



A PEQUENA HISTÓRIA

DOS BEBÊS E DOS LIVROS

ACCESS

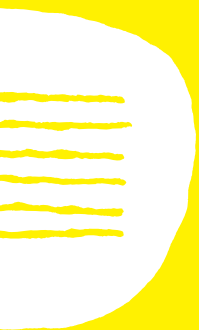


B



F





A PEQUENA HISTÓRIA

DOS BEBÊS E DOS LIVROS



Desde o nascimento, os bebês
são atraídos pela musicalidade da voz.
Bebês recém-nascidos se alimentam da fala.

Para aprender uma língua,
é necessário ter ouvido alguém falar.
O bebê necessita que falem com ele.

MÚSICA

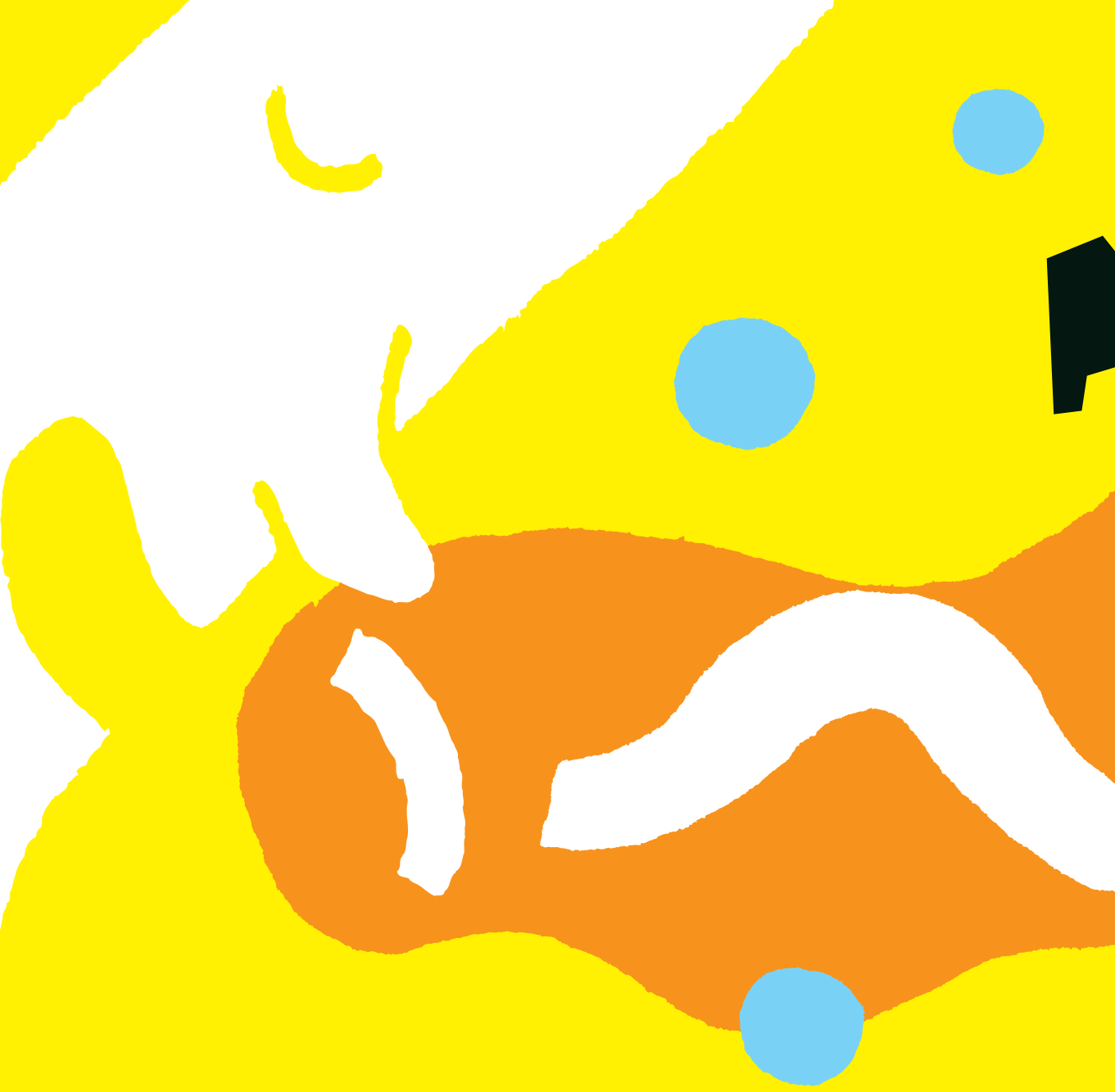




O OUTRO

No início da vida, o bebê e o adulto se comunicam olhando um para o outro. A voz e o rosto de quem está com ele são os primeiros livros do bebê. Ele capta os sons e os movimentos faciais e os registra em sua mente – antes mesmo de começar a falar.





Ao balbuciar, o bebê cria sua própria música, sua própria melodia, e, apoiando-se nas vozes daqueles que o cercam, vai construindo sua própria voz. Os adultos compreendem essa música e dialogam com o bebê através da sonoridade da língua, pela modulação de voz.



A

b

O

BALBUCIAR

a



R Í T M O

The background consists of vertical stripes in light blue and yellow. Various geometric shapes are scattered across the page: an orange circle in the top left, a black circle with a white letter 'A' on the left, a white circle in the upper middle, a large orange circle in the lower middle, a dark red circle and a smaller orange circle on the right, and another white circle in the bottom right.

O bebê tem sede de ritmos.

Ele gosta daquilo que acontece regularmente:
a presença e a ausência da mãe, o ritmo
das refeições, a alternância do dia e da noite...
Ele adora os refrões, as cantigas de ninar,
parlendas e brincadeiras de linguagem.

The background is a vibrant yellow. In the upper left, there are white, irregular shapes resembling a stylized face or abstract forms. A large, dark green, wavy shape is positioned in the center, containing a red, wavy shape. To the right of this, there is a solid black circle. Below the green shape, there is a white circle on the left and a red circle on the right. In the bottom right corner, there is a large, solid red shape. The text is placed in the lower left area of the page.

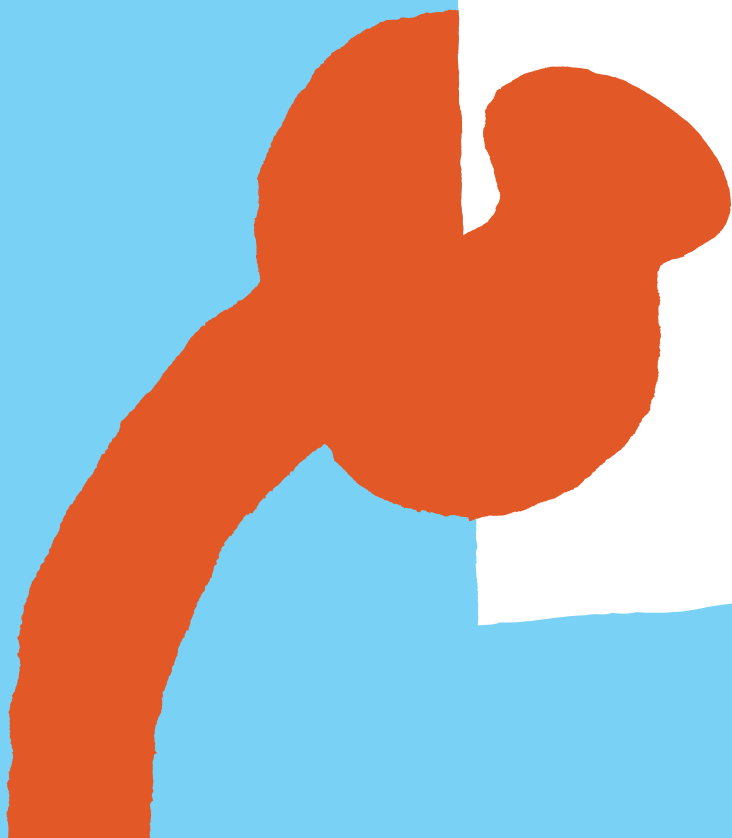
Aos poucos, o bebê começa a demonstrar interesse por tudo o que lhe é apresentado. Cada qual do seu jeito, o bebê e o adulto olham e nomeiam o mundo exterior.

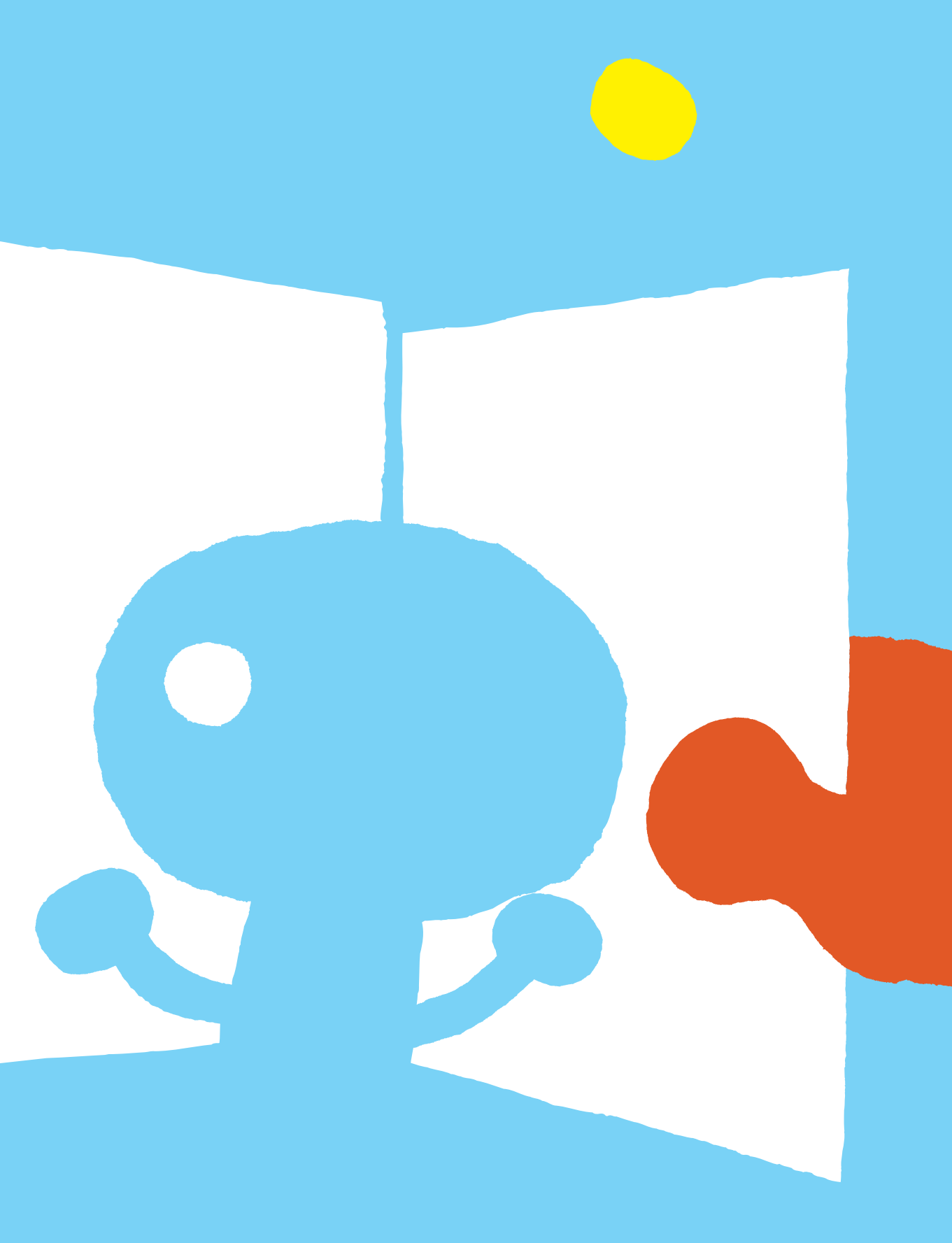
O bebê gosta de apontar o dedo para o que lhe chama a atenção, e assim compartilhar com aqueles que o rodeiam. A disponibilidade do adulto é muito importante nestes momentos de troca: o pensamento da criança precisa ser reconhecido.

LER



**LEIA
LIVROS
PARA
BEBÊS**





Todas as crianças que adquirem a linguagem, em todas as famílias, têm pela escrita igual interesse e curiosidade. Elas querem saber o significado da palavra escrita, ao mesmo tempo que aprendem a falar. Esta é a idade de ouro para se ler histórias em voz alta para elas!

EM VOZ



ALTA

Os pais e os profissionais que cuidam dos bebês têm, portanto, papel essencial para levá-los a descobrir o prazer das narrativas e a sustentar o gosto, o “apetite” e a curiosidade.

Entre dois e cinco anos, a linguagem estruturada se estabelece. Quando um adulto fala, as crianças recebem duas formas diferentes da linguagem: a coloquial, que pode ser compreendida com “meias palavras”, indispensável nas situações vividas em conjunto, e a linguagem narrativa, mais estruturada, que organiza a expressão do pensamento em palavras.

A L Í N G U A



Apropriar-se e brincar com a língua das narrativas é fundamental para conquistar, mais tarde, uma boa aprendizagem da língua escrita. Esse “brincar” também é essencial para uma boa construção da personalidade.

Ler é compreender, é construir sentidos, significados. Isso é o que fazem os bebês, à sua maneira, sempre que lemos histórias para eles. Todos tivemos a experiência de observar a seriedade e a persistência dos bebês mais crescidos em buscar compreensão dos sentidos das novas situações que a história apresenta, ou no deciframento do significado de uma imagem: eles buscam pelas experiências que os ajudam a crescer!

LER



É...

Se, desde pequenina, a criança puder escutar narrativas e brincar com a linguagem das histórias, mais tarde, no momento da aprendizagem, ela estará mais focada na busca dos sentidos do texto. A leitura em voz alta e individualizada dos livros ilustrados, feita por adultos disponíveis e que respeitam as escolhas pessoais de cada criança, propiciará a experiência do prazer de ler.

Livros com texto e ilustrações de qualidade proporcionam à criança intensas alegrias. Com os livros, a criança pode brincar de ter medo, de se separar, de detestar, de se opor, de ser invencível e corajosa, adorável, engraçada etc. Por meio deles, as crianças aprendem a ser mais elas mesmas e a compreender o mundo ao redor. As crianças são capazes de fazer uma escolha dos livros quando lhes oferecemos uma diversidade interessante. Trata-se de verdadeiras escolhas capazes de nos surpreender, mas que devem ser respeitadas. A criança não se engana quanto à qualidade daquilo que escolhe, ela elege os livros que melhor se adaptam às novas experiências de que precisa, privilegiando seu imaginário.

NA



VERDADE...

Nos livros, a criança encontra aliados que se assemelham a ela como irmãos e irmãs, como em *João e Maria* ou *Onde vivem os Monstros*, de Maurice Sendak. Com eles ela brinca com seus desejos, com a realidade, com os limites, com o que é permitido ou proibido, com aquilo que é “de verdade” ou “de mentira”, como ela gosta tanto de fazer nessa idade!

Desde o primeiro ano de vida, o bebê mergulha com intensidade e vivacidade na linguagem. Todo o seu ser participa: sua voz, seu corpo, seu olhar. Esta vida intensa tem efeitos contagiosos sobre o entorno do bebê. Em todas as culturas, esse é um momento privilegiado para transmitir-lhes as parlendas, pequenas histórias com gestos, cantigas de ninar. Essas narrativas acompanham as primeiras relações entre a mãe e o bebê e são lembradas durante toda a infância. Na família e fora dela, essas vivências sempre estarão associadas ao cuidado materno.

TODO

Os álbuns e livros ilustrados são preciosos por sua permanência: as palavras ficam disponíveis sempre no mesmo lugar, as ideias estão organizadas, interligadas umas às outras, enquanto o pensamento do bebê ainda não está. As belas imagens que se comunicam com os bebês, à maneira deles, acrescentam mais um toque de prazer à narrativa. Vamos ler e reler as histórias de que o bebê gosta, e elas vão ajudá-lo a progredir, a organizar seu pensamento e a localizar melhor as referências de tempo e espaço.



Certas histórias transformam-se em objetos preferidos, elas acalmam e lhe conferem segurança.

Quando lemos uma história, o bebê lê com seu corpo, e se movimenta. Algumas vezes ele se distancia de quem lê, mas ainda assim as escuta muito bem. A criança vai se identificar com os personagens, encontrar modelos nos heróis, e finalmente transformar-se ela própria, do seu jeito, em um leitor. E, mais tarde, se continuarmos a favorecer seu acesso aos livros, essa aventura acontecerá em sua mente, no segredo de seus pensamentos.



do balbucio à língua escrita

O bebê é extremamente sensível à voz e ao rosto daqueles que estão ao seu redor. Desde o seu nascimento, ele reconhece e distingue claramente a voz materna de todas as outras vozes ouvidas. É pela entonação da voz e pelos movimentos e expressões do rosto que a linguagem começa a se ativar na mente do bebê. A voz tranquila acompanha e acalma o recém-nascido. É por meio dessas primeiras experiências vividas que o bebê começa naturalmente a elaborar seus primeiros significados. Se o bebê não escuta, ele necessitará que falemos com ele face a face, como se ele estivesse ouvindo, a fim de que possa aprender a dar significados aos movimentos do rosto. Ouvir a fala permite aos pequenos a apropriação da **música da língua**. Os três primeiros meses da vida são fundamentais: o bebê capta os sons da voz e os movimentos do rosto e os inscreve em sua mente. O banho de linguagem dos adultos é necessário para ajudar os bebês a entrar no balbucio, que consiste na reprodução de sons repetidos, impregnados da música da língua materna como “ma-ma”, “pa-pa”, “ta-ta”.

O balbucio constitui um momento importante no desenvolvimento da criança. Se estas primeiras produções sonoras forem recebidas alegremente pelos adultos, **o balbucio será uma das brincadeiras preferidas do bebê**. O adulto com frequência imita o seu



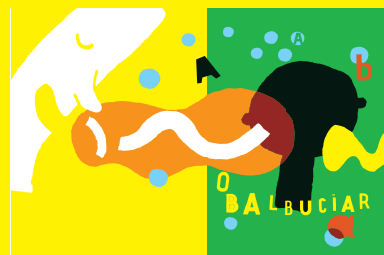
“ta-ta-ta” ao brincar com o bebê. Esta é uma maneira de expressar seu interesse pelas produções sonoras das crianças, criando-se assim os primeiros diálogos por meio da sonoridade da língua. Juntos, adulto e bebê se comunicam! Por seu balbucio, por suas vocalizações, o bebê constrói a própria voz, ao mesmo tempo que aprende a falar. Ele tem prazer em escutar e reproduzir os sons que ouve. Cada língua possui maneiras específicas de acariciar os bebês: os “guili gol guili” são, por exemplo, próprios da língua francesa! Em geral, brincamos com os sons que se assemelham aos balbucios. É a música da língua, somente para o prazer. O bebê ama a música das palavras. O balbucio é a sua própria canção. Ele a canta quando se sente bem e quando está sozinho. Balbuciar é uma maneira de se escutar, de se acompanhar! Graças a estas experiências, **ele desenvolve essas capacidades**. Progressivamente, a partir desses elementos e dos acontecimentos do cotidiano (as vozes, o ritmo das refeições, a presença e ausência da mãe, o dia, a noite) a criança pequena começa a ser introduzida, lentamente, na cultura que a acolhe.

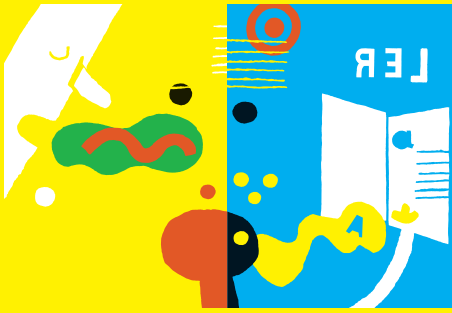
Desde que começa a balbuciar, o bebê torna-se **sedento de ritmos**: com parlendas e cantigas de ninar, o adulto responde a uma necessidade do bebê. A capacidade de escutar já está presente no bebê. Mesmo quando dorme, ele escuta!

É muito bom e importante, portanto, falar com os bebês, desde seu nascimento, como se eles compreendessem tudo!

O adulto começa se comunicar com o bebê face a face, mas, a partir do momento em que o bebê começa a sustentar sua cabeça, ele também será capaz de olhar para as coisas que lhe são mostradas. Assim, ele une seu olhar ao olhar do adulto. Certos brinquedos, como os móveis ou os chocalhos, são invenções universais para satisfazer as necessidades das crianças.

O olhar conjunto é uma abertura para o mundo externo compartilhada com aquele que acompanha o bebê. A criança gosta de apontar o dedo para aquilo





que lhe interessa a fim de compartilhar com quem está com ela. A disponibilidade do adulto durante esses momentos compartilhados é muito importante, pois com frequência a criança indica e o adulto nomeia o que a criança apontou. **O adulto reconhece assim o pensamento da criança** e a guia por meio da linguagem. Se olharmos um livro ilustrado juntos, podemos fixar o olhar conjuntamente sobre a mesma imagem, as mesmas formas e as mesmas cores. Esta é uma bela ocasião para o adulto nomear o que eles estão olhando juntos, permitindo à criança se apropriar das palavras e da língua.

Antes de falar, o bebê ouve uma multiplicidade de palavras pronunciadas, com frequência, pelas pessoas que cuidam dele; essas palavras se gravam em sua mente e o bebê as reconhecerá mais tarde, quando lhe contarmos uma história. **É assim que as crianças começam a compreender as histórias** e os textos lidos em voz alta. O bebê não compreende como o adulto, mas compreende alguma coisa e isso é o mais importante. Os adultos interessam-se principalmente pelo significado das palavras, mas os bebês são atraídos pela música da língua, o que lhes permitirá, progressivamente, desvendar o sentido das palavras. O bebê descobrirá então que uma história quer dizer alguma coisa e isso tornará o livro ainda mais atraente.

A.C.C.E.S. *Actions Culturelles Contre les Exclusions et les Ségrégations*

atua para multiplicar as leituras animadas de livros para bebês e suas famílias, com contação de histórias e mediação de leitura em bibliotecas municipais e estaduais francesas e seus empréstimos de livros. As sessões de contação acontecem em diversos locais: das bibliotecas aos berçários, escolas e centros de ensino maternos, ao ar livre... Privilegiamos as leituras individuais e em grupos pequenos. Desde cedo, a criança pode escolher e escutar suas primeiras histórias infantis e recontá-las a partir dos livros, como em um jogo. Com essa “inserção cultural”, como nomeado por Tony Lainé, a criança adentra a cultura de seu tempo com o prazer que vem da leitura compartilhada em família.



Título original em francês: *La petite histoire des bébés et des livres*
Redação: Sylvie Amiche, Zaïma Hamnache,
Aline Hébert-Matray e Tamara Savitsky-Midéna,
a partir de conversas com Evélio Cabrejo-Parra e Marie Bonnafé.

Ilustrações: Olivier Douzou

Projeto gráfico e programação visual: Olivier Douzou e David Fourré
© da edição original: A.C.C.E.S. / Olivier Douzou, 2009
www.acces-lirabebe.fr

Créditos da edição brasileira:

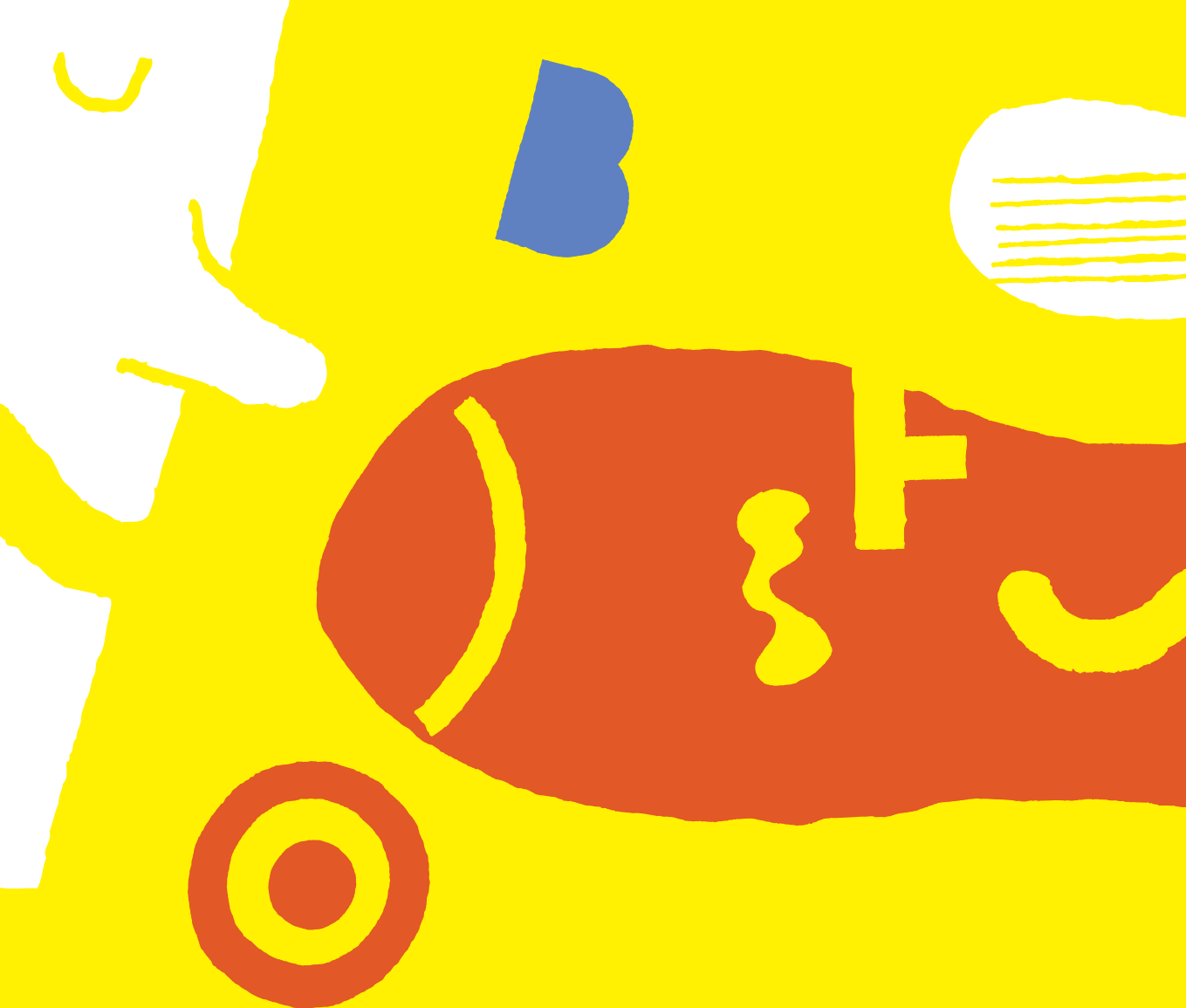
Tradução: Patrícia Bohrer Pereira Leite

Edição e produção: Selo Emília

Todos os direitos da edição brasileira reservados para:

Itaú Social
Instituto A Cor da Letra
Instituto Emília

Impresso no Brasil em 2019.
Edição sem fins comerciais.



Actions Culturelles
Contre les Exclusions
et la Ségrégations

